



Setembro/2015

O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas

Recife

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada¹, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores² demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, equivalente à população de Petrolina/PE (305,4 mil) naquele ano.

Na área metropolitana de Recife, 669 mil trabalhadores levaram, em média, 122 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 7 minutos e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 1,5% (9,8 mil pessoas).

O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 3,3 bilhões em 2012, equivalente a 4,3% do PIB metropolitano daquele ano. O crescimento de 14,6% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o aumento do tempo médio dos deslocamentos e do número de trabalhadores que gastam mais de 30 minutos nos deslocamentos – Tabela 1.

¹O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

² Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Recife e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Ilha de Itamaracá	161	167	4.993	5.022	3,4	3,5	1.654	1.678
São Lourenço da Mata	146	154	41.545	47.112	6,5	6,6	18.032	18.300
Moreno	146	153	19.696	21.608	5,5	5,6	7.716	7.831
Abreu e Lima	134	142	49.353	54.610	5,2	5,3	16.317	16.559
Itapissuma	133	141	19.720	29.068	3,8	3,9	2.575	2.614
Igarassu	126	134	57.413	62.108	4,1	4,2	13.389	13.588
Araçoiaba	126	133	3.201	3.402	4,1	4,2	1.789	1.816
Paulista	125	133	3.748	157.819	5,4	5,6	64.670	65.630
Sirinhaém	127	133	11.400	12.306	3,4	3,5	4.087	4.147
Camaragibe	121	129	48.227	52.753	5,5	5,7	31.511	31.978
Jaboatão dos Guararapes	118	125	441.721	485.897	5,0	5,1	128.924	130.836
Escada	117	124	18.987	21.385	3,9	4,0	7.431	7.542
Goiana	116	122	15.018	16.228	1,8	1,9	4.393	4.459
Olinda	111	117	160.263	169.235	4,5	4,6	73.943	75.040
Recife	109	114	1.249.531	1.351.233	3,6	3,7	247.811	251.487
Ipojuca	109	114	242.127	284.605	2,4	2,5	7.636	7.749
Cabo de Santo Agostinho	108	114	204.244	220.797	3,6	3,7	27.240	27.644
AM Recife	115	122	2.936.875	3.366.565	4,2	4,3	659.180	668.958

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O município onde os trabalhadores registraram maior tempo de deslocamento foi Ilha de Itamaracá, com média de 167 minutos. Cabo de Santo Agostinho registrou a menor média, com 114 minutos. Na capital, que concentra 37,6% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, a média ficou em 114 minutos.